

Avaliando os Professores para Otimizar as Aprendizagens dos Alunos

Monica Gather Thurler

Université de Genève

Laboratoire LIFE

**6o Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação -
São Paulo/SP 17 de julho de 2008**

Formalmente todos os países industrializados membros ou associados da OCDE declaram acompanhar atenciosamente o trabalho de seus professores, e alardeiam seu apêgo a um ensino de qualidade assim como o desenvolvimento de uma carreira tão dinâmica quanto possível das pessoas que empregam.

Um panorama suscito

- Em cerca de 50% dos países participantes do projeto da OCDE, os professores das escolas públicas não são submetidos a uma avaliação periódica.
- Em 9 países, não existem mais avaliações regulares para professores titulares.
- Poucos países ajustam o tratamento dos professores em função da qualidade dos resultados.
- A avaliação dos professores: principalmente no momento de promoções por eles desejadas
- O balanço anual, a redefinição das especificações, a negociação das condições de formação, a melhoria das práticas etc., só acontecem quando as equipes da diretoria podem se mobilizar num verdadeiro procedimento de projeto e dispõem de uma autonomia de gestão suficiente - o que é feito em poucos países.

Consequências

- As medidas que permitem eliminar os professores incompetentes permanecem muito fracas.
- A formação contínua tem um papel fraco na progressão da carreira, salvo na GB ou na Suécia.
- Onde os esforços de formação contínua são recompensados sem integração séria num projeto da instituição, os resultados para os alunos são insignificantes (Espanha, Itália, Portugal, E.U.A).
- A falta de nitidez em torno da avaliação dos professores persiste em toda parte:
 - í poucos países (exceção: GB, Irlanda) desejaram ou puderam implantar um tipo de Comitê de ética convocado para regular o exercício da profissão.

Ao mesmo tempo:

- 1. A ausência de avaliação não significa que não haja um acompanhamento da ação individual /coletiva dos professores (Finlândia).**

Ao mesmo tempo:

1. A ausência da avaliação não significa que não haja acompanhamento da ação individual/coletiva dos professores (Finlândia).
- 2. Certos níveis de ensino podem não se beneficiar de ações que existem para outros níveis (Bélgica).**

Ao mesmo tempo:

1. A ausência de avaliação não significa que não haja acompanhamento individual/coletivo dos professores (Finlândia).
2. Certos níveis de professores podem não ser beneficiados de ações que existem para outros níveis (Bélgica).
- 3. Os meios para concretizar a avaliação dos professores podem fazer falta.**

Ao mesmo tempo:

1. A ausência de avaliação não significa que não haja acompanhamento da ação individual/coletiva dos professores (Finlândia).
2. Certos níveis de ensino podem não se beneficiar de ações que existem para outros níveis (Belgica).
3. Os meios para concretizar a avaliação dos professores podem fazer falta.
4. **A remuneração « por mérito » tem dificuldade para ser implantada.**

Ao mesmo tempo:

1. A ausência de avaliação não significa que não haja acompanhamento da ação individual/coletiva dos professores (Finlândia).
2. Certos níveis de ensino podem não se beneficiar de ações que existem para outros níveis (Bélgica).
2. Os meios para concretizar a avaliação dos professores podem fazer falta.
4. A remuneração por « mérito » tem dificuldade para se implantar.
5. O estudo da OCDE observa um 3o. tipo de gratificação, em função dos saberes e do <saber fazer> (know how).

Em suma:

Os mecanismos aplicados dependem muito mais da avaliação **somativa** (mais formal e com forte componente externo) do que da avaliação **formativa**, mesmo se esta última pode também servir « neste caso » para recompensar os professores.

Complexidades e querelas metodológicas

- Forte convergência no que diz respeito às dificuldades metodológicas do tratamento da avaliação dos professores e das professoras.
- Incapacidade de assimilar as competências da profissão.

Complexidades e querelas metodológicas (b)

« A melhoria da qualidade das prestações de serviço de um estabelecimento escolar depende, entre outros, da melhoria da qualidade do ensino em sala de aula.

Quando e como avaliar os professores e implantar estratégias de melhoria de suas práticas ?

É, sem dúvida uma das questões mais discutidas atualmente ! »

Eurydice, 2004

Complexidades e querelas metodológicas (c)

« ...se existe uma área entre todas onde a pesquisa deve ainda encontrar indicações claras e a determinação das características que fazem um bom professor.

Esta lacuna torna difícil todo trabalho de elaboração de normas às quais os professores deveriam se conformar [...] ou conceber estratégias para os professores pouco eficazes. »

OCDE, 2005

Complexidades e querelas metodológicas (d)

« Parece que um certo número de países não dispõe de uma base sólida para reconhecer e recompensar o trabalho dos professores »

Pois:

« ... as relações mais difíceis de estabelecer de maneira confiável são as que interligam as condições de trabalho dos professores, a qualidade do ensino e o nível dos resultados escolares. »

OCDE, 2005

Complexidades e querelas metodológicas (e)

As iniciativas tem por objetivo introduzir programas de gratificação em função dos resultados :

« ... mal concebidos e mal aplicados »

Complexidades e querelas metodológicas (f)

As explicações sobre o método e os critérios de avaliação dos professores podem ser às vezes delicados de serem formulados

Complexidades e querelas metodológicas (g)

« A avaliação dos professores é quase tarefa impossível devido ao fato da complexidade do objeto e das dominantes ideológicas que esse objeto contém. »

Cros & Obin, 2004

Complexidades e querelas metodológicas (h)

Contradição potencial:

Entre o discurso sobre a autonomia e a profissionalização dos professores no exercício de seu trabalho

e

O enquadramento acentuado de seu trabalho por diferentes prescrições advindas das autoridades politico-administrativas.

Princípios de pilotagem e de gestão dos sistemas públicos



- Finlândia (**sem** EE) :
continua correndo **na frente**
- Japão (**sem** EE) :
continua produzindo **resultados muito bons**
- Suécia (**com** EE) : resultados **mediócras**
- GB (**com** EE) :
com **grande melhoria**

- Finlândia (**sem** EE) :
investem na formação de profissionais **reflexivos**

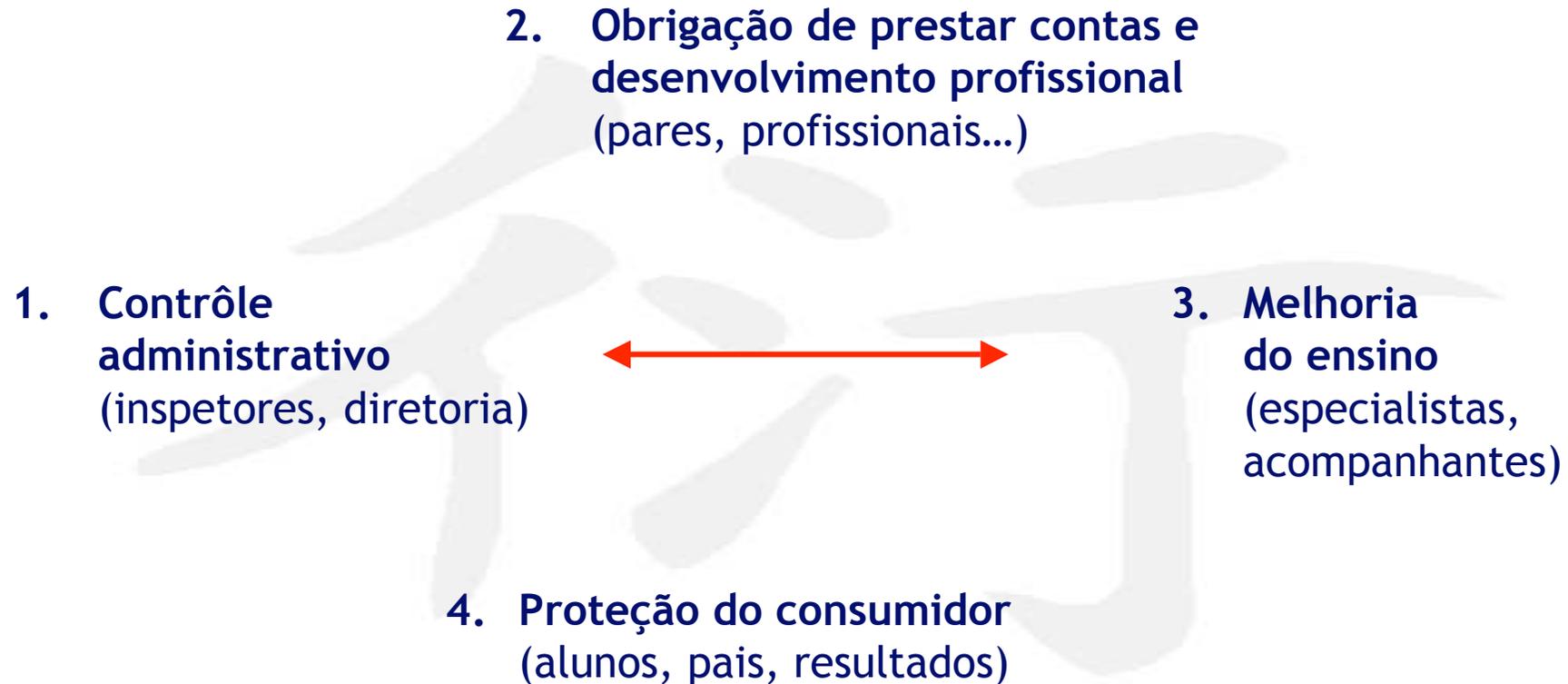
O paradoxo de PISA

(c)

- Finlândia (sem EE) :
investem na formação de praticos reflexivos
- Japão (**sem** EE) :
« rede » muito forte de professores
com *responsabilidade*

- Finlândia (sem EE) :
investindo na formação de professores reflexivos
- Japão (sem EE) :
« rede »
de professores *com responsabilidade*
- Suécia e GB (**com** EE) :
contexto cultural da competição

Lógicas contraditórias das avaliações dos professores



**A avaliação dos professores :
entre uma obrigação impossível de
resultados
e
uma obrigação estéril
de procedimento?**

Perrenoud, 1996

Três questões:

- Em que apoiar-se para fazer um controle inteligente?
- É da competência de quem?
- De que meios de regulação dispomos em uma administração pública?

10 condições para uma avaliação mobilizadora

Condições quanto ao avaliador

1. Definição clara dos objetos, padrões, critérios
2. Fundamentar o referencial
3. Associar os indivíduos à definição do referencial
4. Direcionar as expectativas realistas numa perspectiva de progressão

Condições quanto ao avaliado

5. Explicitar os indicadores e as informações úteis a serem coletadas, instrumentalizar o procedimento de auto-avaliação
6. Reconhecer a pluralidade dos pontos de vista.

Condições relativas aos desafios e ao contexto relacional

7. Deixar claro os desafios e as regras do jogo
8. Preparar espaços protegidos e criar um clima de confiança

Condições mais gerais

9. Fazer das pessoas atores plenos: para uma autonomia mais ampla
10. Inserir a avaliação das competências num processo amplo de avaliação

Obrigada